



Foto de Sebastião Salgado

De volta a Maputo

Esteiras equilibradas na cabeça sem respostas.
Um nó bem dado na frente: um filho preso nas costas.
Assim ela volta a Maputo. É longe, mas ela volta.

Ausência – hiato imposto.

E com a firmeza de passos, enfrenta o próprio cansaço,
desafiando a distância, que pela estrada se estica.

Tem nome e nunca foi nômade: carrega a casa na mente.
Já nas mãos um quase nada.

Bem sabe que segue e vai, não a meios de caminhos.
Sabendo que só se volta quando, sim, se chega ao fim.
E que o fim só se dá mesmo onde se deu o princípio.

O resto é tudo ponte, entre a mulher e o seu mundo,
entre o mundo e Maputo.

Mas nas ruínas da ponte, que em silêncio atravessa,
é preciso ter cuidado: um rio se arrasta lá embaixo –
longa serpente que espera.

Na vida real sem redes, roçando o ser, o ter sido.
Disso ela sabe e se impõe: tudo é total equilíbrio
para que nenhuma queda quebre o sonho que carrega.

O resto é tudo ponte, entre a mulher e o seu mundo,
entre o mundo e Maputo.